



Radar Econômico

Envelhecimento Populacional

Elaborado por: André Spalenza, Karina Tonini e Eduarda Gripp.

ES TEM 73% MAIS IDOSOS EM UMA DÉCADA;

CONNECT SUGERE ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO

INDICADORES DE ENVELHECIMENTO

QUANTIDADE DE IDOSOS NO ES

631.398

UM CRESCIMENTO DE

73,1%

EM RELAÇÃO A 2010

ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

79,8 ANOS

EM 2022

Envelhecimento populacional é um dos fenômenos mais marcantes da realidade brasileira contemporânea, sendo o resultado da **redução das taxas de fecundidade e do aumento da expectativa de vida**. Esse processo, embora positivo do ponto de vista do avanço das condições de vida, amplia a demanda por políticas públicas, que respondam às novas necessidades sociais, em diferentes dimensões: saúde, previdência, trabalho, habitação e lazer. No Brasil, já são mais de 22 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, segundo o Censo 2022 do IBGE. No Espírito Santo, o cenário segue a mesma tendência, com crescimento expressivo

da população idosa, o que impõe novos desafios e oportunidades para a organização diversos setores da sociedade, em especial o da **saúde**. Esse cenário impõe a necessidade de rever o planejamento e a gestão pública, além de fortalecer políticas específicas para a faixa etária de 60 anos ou mais, em consonância com o que prevê o Capítulo VII da Constituição Federal, que estabelece que **“a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”** (Art. 230, CF/1988).



PANORAMA DEMOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO

Segundo o Censo 2022 do IBGE, o **Brasil** já conta com **32,1 milhões** de pessoas com **60 anos ou mais**, representando 15,8% da população do país, o que representa um aumento de **56% no percentual relativo entre as últimas duas décadas**. No **Espírito Santo**, esse processo é ainda mais acelerado: atualmente são 631.398 idosos, correspondendo a um crescimento de 73,1% em relação a 2010, quando o número era de 364.745 pessoas nessa faixa etária. Esses indicadores podem ser explicados, em parte, pelas condições favoráveis de qualidade de vida no Estado, como a presença de cidades litorâneas com praias, calçadões, lagoas e espaços para atividades físicas ao ar livre, além do investimento de diversos municípios do interior em áreas de lazer e convivência.



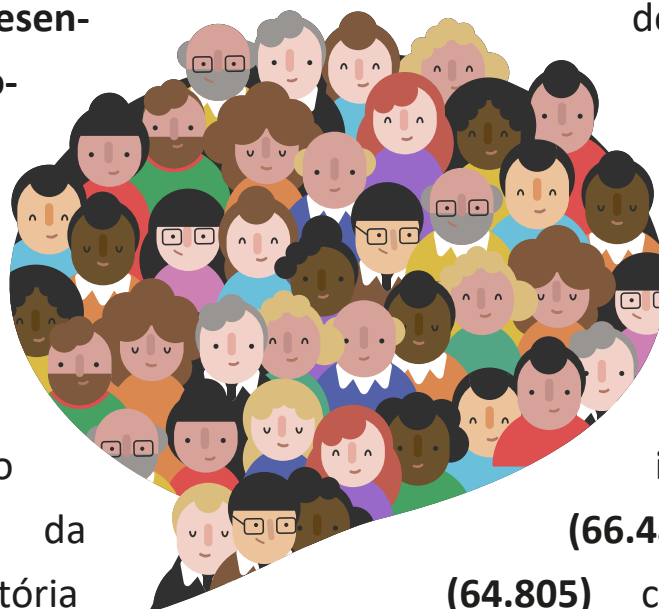
Outro dado relevante diz respeito à esperança de vida ao nascer. Em duas décadas, a projeção do IBGE para o Espírito Santo passou de 70,37 anos em 2000 para 79,8 anos em 2022, colocando o estado na segunda posição nacional, atrás apenas de Santa Catarina (79,9 anos). Além disso, o índice de envelhecimento capixaba ultrapassou a média brasileira em 2022, atingindo 58,1, e posicionando o Espírito Santo em 6º lugar entre os estados com maior envelhecimento populacional.

No recorte municipal, Itaguaçu (23,65%), São José do Calçado (22,58%) e Itarana (22,54%) apresentaram os maiores percentuais de idosos em relação ao total. Na Região Metropolitana de Vitória (RMGV), em 2022, com 20,07% de idosos, seguida de Fundão (19,05%) e Guarapari (17,45%). A Serra, embora seja o município mais populoso da RMGV, apresentou apenas 12,77% de idosos, ficando na 76ª posição no ranking estadual. Já em números absolutos, Vila Velha (81.049 idosos), Serra (66.481) e Vitória (64.805) concentraram as maiores populações idosas da região.



sen-
centuais
população
politana da
Vitória liderou
seguida de Fundão

No recorte municipal, **Itaguaçu (23,65%), São José do Calçado (22,58%) e Itarana (22,54%)** apresentaram os maiores percentuais de idosos em relação à população total. Na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), Vitória liderou em 2022, com 20,07% de idosos, seguida de Fundão (19,05%) e Guarapari (17,45%).



A Serra, embora seja o município mais populoso da RMGV, apresentou apenas 12,77% de idosos, ficando na 76ª posição no ranking estadual. Já em números absolutos, **Vila Velha (81.049 idosos), Serra (66.481) e Vitória (64.805)** concentraram as maiores populações idosas da região.

Estatísticas de envelhecimento no Brasil e no Espírito Santo. ES, set. 2025.

Estatísticas de envelhecimento	Espírito Santo	Brasil
Número de idosos 2020	631.398	32,1 milhões
Crescimento em relação a 2010	73%	56%
Esperança de vida ao nascer	79,8 anos	75,5 anos
Índice de envelhecimento	58,1	80

Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

IMPACTOS NA SAÚDE

O aumento da longevidade traz consigo a **maior prevalência de doenças crônicas** não transmissíveis, **doenças cardiovasculares, diabetes e câncer**, que demandam acompanhamento contínuo e multiprofissional. Além disso, condições de saúde mental, como depressão, ansiedade, solidão e doenças neurodegenerativas, afetam a autonomia e a qualidade de vida dos idosos, aumentando a necessidade de cuidados de longa duração. Esse quadro gera maior demanda por **consultas, exames, acompanhamento, terapias de reabilitação, cuidados de longa duração e serviços especializados**.



Maely Coelho Filho vice-presidente executivo da Medsenior, empresa de saúde suplementar focada exclusivamente em idosos, diz que *“a idade média da nossa carteira é de 71 anos. A pirâmide etária já não é mais uma pirâmide, está se transformando em um retângulo. A base vai ficando mais estreita, a população economicamente ativa diminui e, ao mesmo tempo, cresce o número de idosos.*

Isso impacta diretamente a forma como as famílias se organizam, muitas vezes em cotas, para garantir a assistência necessária a seus familiares".

No Espírito Santo, as doenças do aparelho circulatório destacam-se como a principal causa de internação entre idosos (22,34%), com o estado registrando o maior percentual em comparação ao Brasil (20,71%). Em seguida, aparecem as neoplasias, com maior impacto na RMGV (17,36%), depois no ES

(15,26%) e, por fim, no país (11,52%). Quanto à mortalidade, as doenças circulatórias também lideram, com cerca de 31% dos óbitos, seguidas pelas neoplasias (18,26% na RMGV e 17,04% no Espírito Santo), além das doenças respiratórias, infecciosas, metabólicas e do sistema nervoso.

Causas mais frequentes de internações (morbidade) e de mortalidade em idosos no Espírito Santo. ES, set 2025.

Doenças	Morbidade	Mortalidade
Doenças do aparelho circulatório	22,34	31,66
Neoplasias	15,26	17,04
Doenças respiratórias	10,93	10,58

Fonte: IJSN

REPERCUSSÕES ECONÔMICAS

O envelhecimento populacional gera impactos diretos na economia. Por um lado, aumenta os custos relacionados à saúde, previdência e assistência. Por outro, políticas bem estruturadas podem reduzir gastos evitáveis e otimizar o uso de recursos públicos e familiares.



Neste contexto, **Pablo Lira, diretor geral do Instituto Jones Santos Neves (IJSN)**, fala da impotência de ambientes favoráveis: *“há ainda um ambiente favorável no estado, marcado pelas cidades litorâneas com praias, calçadões, lagoas e espaços para atividades físicas ao ar livre, além de municípios do interior que também têm investido em áreas de lazer. Um exemplo é Caria-*

cica, que recentemente ganhou uma orla movimentada e hoje oferece novas opções para a população cuidar da própria saúde. Tudo isso se soma a uma conscientização crescente das pessoas, que individualmente vêm adotando hábitos mais saudáveis no dia a dia”.

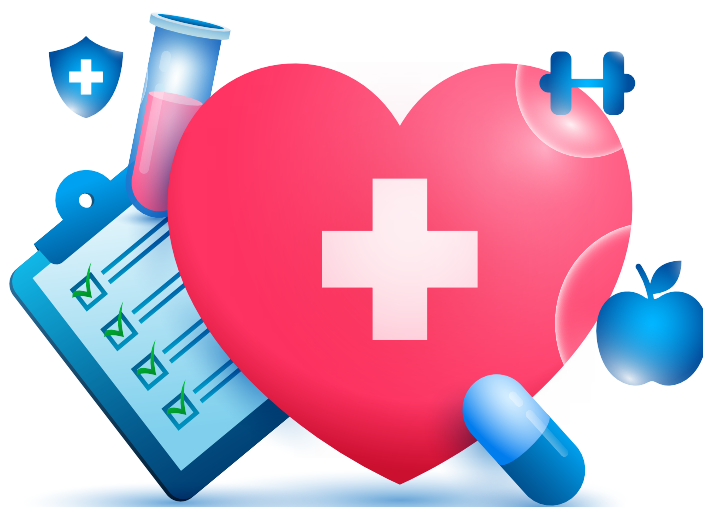
A Organização das Nações Unidas (ONU) destaca o conceito de “**envelhecimento ativo**”, entendido como um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, baseado nos princípios de independência, dignidade, cuidado e autorrealização. A Organização Mundial da Saúde (OMS) complementa essa definição ao apontar que os determinantes do envelhecimento ativo **vão além do acesso aos serviços de saúde** e incluem fatores sociais, econômicos e culturais, visando prolongar a **longevidade com qualidade de vida**. Desta forma, promover a **saúde ao**

longo do ciclo de vida não só reduz custos futuros com internações e tratamentos complexos, como também prolonga a participação social e econômica dos idosos. Para tanto, é preciso investimento em ambientes urbanos acessíveis, programas de atividade física e alimentação saudável, atenção primária estruturada, cuidado em saúde mental, cultura, turismo adaptado e redes de convivência, políticas que ao mesmo tempo promovem bem-estar, mas também evitam internações, reduzem custos hospitalares e prolongam a autonomia funcional da população idosa.



Inclusive, os planos de saúde têm um importante papel neste processo, como diz Maely Filho: “eu vejo, no futuro, a MedSenior apoiando o setor público e contribuindo na formulação de políticas voltadas para o idoso. Porque o planeta está envelhecendo, e precisamos nos preparar para isso. As pessoas vão viver cada vez mais, e nossa esperança, do verbo esperar, é justamente essa, que seremos todos idosos. Daí a importância de acompanhar dados populacionais e as estratégias de crescimento voltadas para atender às necessidades de uma sociedade que envelhece cada vez mais.

Inclusive, os planos de saúde têm um importante papel neste processo, como diz Maely Filho: *“eu vejo, no futuro, a MedSenior apoiando o setor público e contribuindo na formulação de políticas voltadas para o idoso. Porque o planeta está envelhecendo, e precisamos nos preparar para isso. As pessoas vão viver cada vez mais, e nossa esperança, do verbo esperar, é justamente essa, que seremos todos idosos. Daí a importância de acompanhar dados populacionais e as estratégias de crescimento voltadas para atender às necessidades de uma sociedade que envelhece cada vez mais.”*



A saúde mental, em particular, conecta-se diretamente à sustentabilidade social e econômica. A ausência de cuidados adequados nessa área pode gerar altos custos assistenciais e previdenciários. Em contrapartida, investimentos em centros de convivência, programas psicossociais e tecnologias de engajamento digital

Lira ressalta que “a Secretaria da Saúde do Espírito Santo avançou na integração das políticas e, junto com os municípios e o setor produtivo, tem trabalhado para melhorar a qualidade de vida da população. O resultado é que as pessoas não apenas vivem mais, mas também envelhecem com mais saúde. Isso envolve iniciativas como academias populares, urbanização com calçadas acessíveis e incentivo à prática de esportes”.

ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

Para enfrentar os desafios do envelhecimento e equilibrar as repercussões sociais e econômicas, algumas estratégias se destacam:

- **Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde**, com foco em prevenção e manejo precoce das doenças crônicas, por meio do desenvolvimento de novos modelos de cuidado, programas de prevenção e acompanhamento contínuo, capazes de reduzir internações evitáveis e promover maior autonomia.



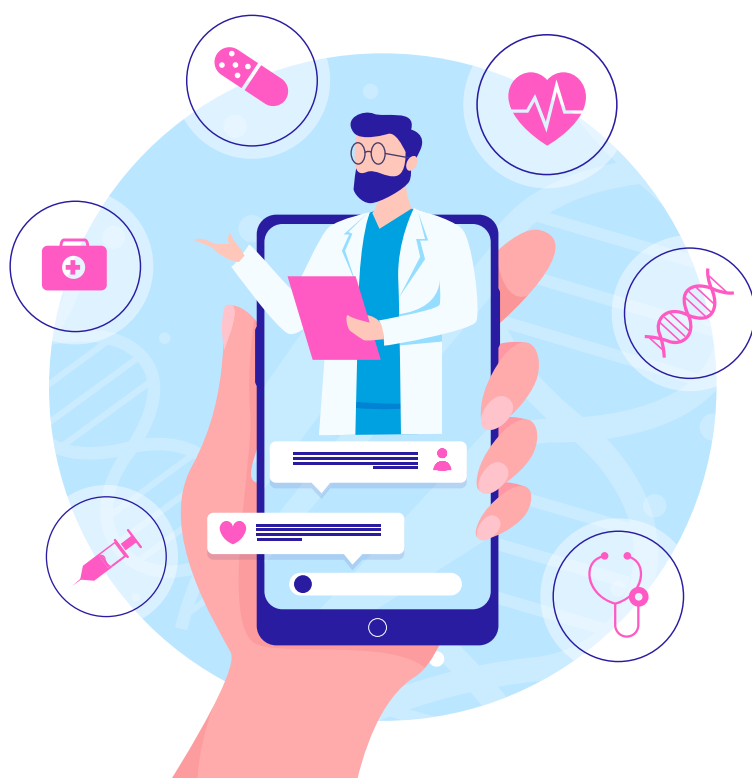
- **Promoção do envelhecimento ativo**, estimulando práticas de autocuidado, atividade física, alimentação saudável e participação comunitária, criando oportunidades para iniciativas como programas de atividade física, espaços de convivência, turismo adaptado, atividades culturais e projetos de fortalecimento de vínculos sociais.

- **Ampliação de programas de saúde mental e integração social**, com o objetivo de reduzir isolamento, solidão e dependência.

- **Formação de cuidadores e apoio às famílias**, que desempenham papel central no cuidado de longo prazo.

- **Uso de tecnologias de monitoramento e engajamento**, permitindo maior autonomia e segurança aos idosos, além de contribuir para a redução de custos assistenciais.

- **Adequação dos planos de saúde às necessidades do idoso**, ampliando o acesso a serviços de prevenção, reabilitação e cuidado integral, com foco em qualidade de vida, bem-estar e manutenção da autonomia.



Notas

Instituto Jones dos Santos Neves. Panorama do Idoso no Espírito Santo. Vitória, ES, 2024.

Disponível em: file:///C:/Users/Nino/Desktop/arquivos%20Karina/connect/IJSN_Caderno_Panorama-do-Idoso-no-ES-1.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>
COELHO FILHO, Maely. Entrevista concedida ao Connect/Fecomércio-es. Vitória/ES, em 13/08/24.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : Giulia Ortega : João Guimarães : Paulo Rody | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

